

Iniciada a preparação da nossa campanha salarial

Encontro Estadual dos Papeleiros acontece nos dias 5 e 6 de julho e vai tirar a pauta de reivindicações

O nosso sindicato já está participando das discussões visando a preparação da nossa campanha salarial 2012/2013. O primeiro encontro visando as discussões das estratégias da campanha aconteceu na Federação da nossa categoria, em São Paulo, no dia 21 de junho, quando o nosso sindicato esteve representado pelos diretores José Nivaldo Carletti (Jucão) e Isaias Ribeiro Leite. Também participaram os sindicatos filiados à Federação, juntamente com repre-

sentantes da Força Sindical e CUT.

Ficou marcado a realização do Encontro Estadual dos Papeleiros para os dias 5 e 6 de julho, possivelmente em Praia Grande, quando terá início a discussão da pauta de reivindicações, visando sua elaboração.

Com relação às reivindicações da campanha salarial, também se estabeleceu que inicialmente, neste trabalho de elaboração da pauta, que a base para elaboração da pauta será a atual convenção co-

letiva, ou seja, serão debatidos pontos por pontos para se estabelecer aonde podemos melhorar, numa análise cláusula por cláusula.

A partir disso, serão tiradas novas reivindicações, visando ampliar as conquistas à nossa categoria. "Queremos a unidade das ações e uma estratégia de negociações para garantir que as nossas reivindicações, realmente, sejam debatidas nas mesas de negociações com o setor patronal", destaca o presidente do nosso sindicato,

Francisco Pinto Filho, o Chico. Uma das propostas de estratégias para a campanha salarial é de que nas negociações deste ano seja estabelecido um cronograma de rodadas, inclusive se estabelecendo os pontos a serem negociados em cada encontro com o setor patronal. O entendimento é de que assim poderemos avançar o máximo possível, uma vez que o empresariado terá que dar explicações quando não quiser atender as nossas reivindicações.

Revisão do Manual de Máquinas tem a participação da Fundacentro e MTE



Representantes das sete empresas estão participando do trabalho de revisão, junto com o Sindicato, MTE e Fundacentro

O processo de revisão do Manual de Máquinas de Papel de Piracicaba, que visa adaptá-lo às mudanças estabelecidas pela NR-12, conta com representantes das sete empresas de papel e papelão de Piracicaba;

da Fundacentro, e do Ministério do Trabalho (TEM), além do nosso sindicato. As reuniões são mensais, e poderão acontecer extraordinárias, de acordo com as necessidades e os avanços das discussões. **Página 3**



As partidas são disputadas na Sede Campestre do Sintipel

Campeonato de Futebol reúne 12 equipes

Todos os domingos, sempre pela manhã, a realização das partidas válidas pelo 5º Campeonato de Futebol Social dos Papeleiros tem movimentado a

nossa Sede Campestre, no Bairro Conceição. Ao todo, 13 equipes estão participando das disputas do campeonato, que é tradicional na categoria. **Página 04**

Sindicato leva discussão sobre 5ª turma na Oji para o Ministério do Trabalho

Diante da intransigência da direção da Oji Papéis em implantar a 5ª Turma de Trabalho, o nosso sindicato decidiu solicitar a mediação do Ministério do Trabalho. A decisão foi tomada após quatro encontros entre a direção do Sintipel e da Oji Papéis sem avanço nas negociações. Depois de quatro rodadas, a empresa acabou apresentando a mesma proposta de abono de dois anos

atrás, ou seja o pagamento de R\$ 3 mil de abono, se recusando a atender a reivindicação dos trabalhadores, tirada em assembleia, no dia 22 de março, na sede campestre do Sintipel, que destacou a necessidade de implantação da 5ª Turma de Trabalho a partir de janeiro de 2013. Esta decisão conta com o apoio de mais 70% dos trabalhadores que fazem turno de revezamento. **Página 03**



Como não houve acordo, só restou ao Sindicato solicitar a mediação do Ministério do Trabalho

EDITORIAL

A relação humana é imprescindível

O mundo vive tempo de globalização, enquanto que no nosso dia nos deparamos com a era digital e da informática, consequentemente



Francisco Pinto Filho

de muito agito, ansiedade, do novo, e no nosso trabalho a cobrança para cumprimento de metas. No entanto, todas estas mudanças não podem e não devem jamais sobrepor a boa relação humana, afinal, tudo isso foi feito e depende do homem e para o bem estar do ser humano.

No nosso trabalho, a boa relação humana é imprescindível e deve ser uma prática de todos, especialmente de quem tem esta atribuição. A gerência de uma empresa precisa entender que o trabalhador é um ser humano imprescindível para o bom funcionamento da empresa e que o Sindicato é um instrumento da categoria para representá-la e reivindicar o cumprimento dos seus direitos e jamais uma "ameaça".

A capacitação destes profissionais que tem a função e a atribuição de gerir a relação humana não deve se pautar apenas nos ensinamentos técnicos e nos bancos das universidades, com MBA, pós-graduação, doutorado e cursos de especialização, mas se fundamentar numa política de valorizar a vida e o bem-estar humano, uma vez que o trabalhador é um ser com problemas e situações do dia a dia, seja de pai, mãe, avô, irmão, estudante, enfim, que além do trabalho tem as atribuições familiares e as barreiras impostas pelo desafio do capitalismo.

Francisco Pinto Filho, Chico, é presidente do Sintipel

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Com FAP, empresas podem ser obrigadas a recolher até o dobro aos cofres da Previdência

Cada setor de atividade econômica recebe uma classificação de risco equivalente a 1% (um por cento), 2% (dois por cento) ou 3% (três por cento) de contribuição sobre a folha salarial, que era fixa. É o RAT (Riscos Ambientais do Trabalho).

A alíquota aplicada a cada empresa é decorrente do enquadramento da mesma na classe do Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE). Cada CNAE constitui um grupo homogêneo de risco que deverá receber as alíquotas de 1% (risco leve), 2% (risco médio) ou 3% (risco elevado).

No caso dos trabalhadores sujeitos a riscos que ensejam a aposentadoria especial, há, ainda, um adicional de 6%, 9% ou

12% incidentes sobre a remuneração de tais trabalhadores.

No modelo anterior, todas as empresas de um mesmo segmento pagavam uma mesma alíquota, independente da qualidade do ambiente de trabalho. O antigo formato de fixação de alíquotas não premiava aquelas empresas que investiam em prevenção, nem "punia" as empresas negligentes ou menos cuidadosas.

Para viabilizar a flexibilização das alíquotas de contribuição das empresas ao RAT, foi instituído o Fator Acidentário Previdenciário - FAP. Trata-se de um multiplicador que incide sobre a alíquota do RAT.

As empresas são avaliadas e recebem uma classificação anual, fei-

ta de forma individualizada com base no indicador de sinistralidade, calculado de acordo com a gravidade (tipo e prazo de concessão do benefício - quanto mais longo, mais grave), frequência (quantidade de acidentes em determinado período de tempo) e custo (desembolso previdenciário em reais) dos acidentes de trabalho e da concessão de determinados benefícios.

Aquelas que investirem em prevenção de acidentes de trabalho poderão receber até 50% de redução da alíquota do RAT. Com isso, por exemplo, uma empresa de risco 3, que hoje paga 3%, poderá ter a contribuição reduzida a 1,5%, caso apresente baixo índice de ocorrências.

Carolina Neves Fonte: Repórter Diário

Diretores do Sintipel participaram da inauguração do PAT de Rio das Pedras

Os diretores do nosso Sindicato Edson Albuquerque e Rogério Rodrigues de Souza participaram, juntamente com sindicalistas da região, na tarde de 17 de maio, da inauguração do Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) da cidade de Rio das Pedras. O PAT está localizado rua Lacerda Franco, 45, e a inauguração contou com a presença do secretário estadual do Trabalho, Carlos Ortiz, e do prefeito de Rio das Pedras, Marcos Buzeto, entre outras autoridades, como o presidente do Conespi (Conselho das Entidades Sindicais de Piracicaba), Fânio Luis Gomes.

Entre as principais atribui-



Diretores do nosso sindicato posam ao lado do secretário estadual e de sindicalistas

ções do PAT estão emissão da Carteira de Trabalho, funcionamento do Banco do Povo, triagem de emprego, seleção de currículos, habilitação para o seguro-desemprego, qualifica-

ção profissional, inscrição para o Programa Estadual de Qualificação Profissional (PEQ) e para o Programa de Apoio à Pessoa com Deficiência (PADEF), enfim visa dar apoio ao trabalhador.

BALANÇO DOS SERVIÇOS PRESTADOS EM 2011

Acompanhe, abaixo, balanço das atividades desenvolvidas pelo Sintipel ao longo de 2011



Homologações de rescisões de contrato de trabalho por empresa	
Homologações por Empresas	Quantidade
Fibra/Oji Papéis	38
Klabin S/A	70
Salusa	98
RST	30
Reipel	23
Weidmann	33
Setha	0
KM	1
Cachiolo	5
Auster	13
Reiart	7

Acidentes por empresas com abertura de CAT		
Empresa	Quantidade	Quantidade sem afastamento
Fibra/Oji Papéis	5	14
Klabin	6	3
Salusa	6	
RST	5	
Reipel	5	
Weidmann	8	
Setha	0	
KM	0	
Cachiolo	2	
Auster	0	
Reiart	0	

Atendimento pelo Plantão Jurídico	
Trabalhista	Quantidade
Previdência	14
Cível	19
Outros	220
	32

Atendimento Jurídico no Escritório	
Dr. Valdir	18
Drª Luciana	2
Drª Patricia	22

Atendimento Odontológico - centro	2.598
--	--------------

Colônia de Férias	Quantidade
Sócios	124
Dependentes	236
Convidado	160

Apartamento Praia Grande	Quantidade
Locação	22

Reserva da Sede Campo Sintipel	Quantidade
Campo de Futebol	70
Quioski	37
Salão de Festas	30
Outros, Churrasqueira grande/varanda	02

Participações nos Lucros e Resultados das Empresas		
Empresa	Valores	Percentuais
Fibra	1 salário	32,5% do salário
Klabin	R\$ 521,81	60,40% do salário
Salusa	R\$ 760,00	80% do piso salarial
RST		
Reipel	R\$ 350,00	45% do piso salarial
Weidmann	R\$ 913,00	100% do piso salarial
Setha		
KM		
Cachiolo		
Auster		
Reiart	R\$ 350,00	45% do piso salarial

O PAPELEIRO

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PAPEL, PAPELÃO E CORTIÇA DE PIRACICABA

Francisco Pinto Filho
Presidente
chico.pf@uol.com.br

Sede: R. Santo Antonio, 480
Centro - F.: (19) 3422-4589
3422-6144 / 3434-6178

Jornalista Responsável: Vanderlei Antonio Zampaulo - Mtb 20.124
Diagramação: Nedilson C. de Camargo (19) 9628-8827
Fotos: Arquivo do Sindicato
Impressão: O Liberal
Tiragem: 2.000 exemplares

5ª TURMA

Oji enrola discussão e sindicato pede mediação do Ministério do Trabalho

Sem acordo sobre a reivindicação dos trabalhadores pra implantação da 5ª Turma de Trabalho na Oji Papéis, o nosso sindicato decidiu solicitar a mediação do Ministério do Trabalho. A decisão foi tomada após quatro encontros entre a direção do Sintipel e da Oji Papéis sem avanço nas negociações.

No último encontro, ocorrido em 14 de junho, depois de mostrar que não pretende implantar a 5ª turma, a empresa acabou apresentando a mesma proposta de abono de dois anos atrás, ou seja o pagamento de R\$ 3 mil de abono, se recusando a atender a reivindicação dos trabalhadores.

A reivindicação de implantação de turnos de 6 horas de trabalho, levada pelo nosso Sindicato à empresa, é fruto de decisão tomada pelos trabalhadores em assembléia da categoria realizada no dia 22 de março último, na sede campestre do Sintipel, da necessidade de implan-



A implantação da 5ª turma é uma reivindicação dos trabalhadores, que almejam por melhor qualidade de vida

tação da 5ª Turma de Trabalho a partir de janeiro de 2013. Esta decisão conta com o apoio de mais 70% dos trabalhadores que fazem turno de revezamento.

Velhos companheiros de fábrica lembram que a Oji Papéis continua com a mesma ideia fixa, aliás a mesma da ex-fábria (Votorantim) ou seja, a não implantação da 5ª turma, o que é um ab-

surdo, já que está garantido em lei e descumpre o que estabelece a Constituição Federal. Não é à toa que existe esta Lei: é para garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores. A presidência da Oji Paper, quando assumiu a empresa, pregou que a saúde e a segurança dos trabalhadores seriam suas prioridades, mas na prática não é o que está ocorrendo.

O QUE DIZ A LEI

A Constituição Federal Brasileira, de 1988, diz no seu Art.7º - XIV - jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva, inclusive esse e o entendimento dos tribunais de justiça hoje.



Já a Convenção Coletiva do Papel e Celulose diz: **CLÁUSULA 08 - TURNO DE 6 HORAS-CONVERSÃO DE 220 HORAS POR 180 HORAS.**

O trabalho em turnos ininterruptos de revezamento terá duração de seis horas diárias, na forma do inciso XIV do art. 7º da CF/88, salvo negociação coletiva. É facultada às empresas a adoção de um dos seguintes critérios para o cálculo dos salários dos empregados sujeitos a turnos ininterruptos de revezamento de 6 (seis) horas diárias:

a) conversão do valor do salário-hora normal, que tem como base de cálculo atual 220 (duzentos e vinte) horas mensais, em valor que tenha como base de cálculo 180 (cento e oitenta) horas mensais;

b) conversão do sistema de remuneração do salário-hora para salário mensal, multiplicando-se o salário-hora atual por 220 (duzentos e vinte), passando, por conseguinte, os empregados horistas para mensalistas, permanecendo os critérios atuais de desconto por faltas e atrasos.

Parágrafo Único - O salário-hora normal dos empregados mensalistas, abrangidos por esta cláusula, será apurado aplicando-se ao salário mensal percebido o divisor 180 (cento e oitenta).

Sindicato participará de análise de acidentes na Oji

O nosso sindicato firmou compromisso com a direção da Oji Papéis para que passe a participar de todo processo de análise de acidentes que venham a ocorrer na empresa. O representante do sindicato é o diretor César Fortarell (Pardal).

Esse acompanhamento foi estabelecido em função da ocorrência de um acidente na empresa, cujo

diagnóstico gerou dúvidas com relação a veracidade dos fatos. Com o compromisso firmado, o Departamento de Segurança da empresa ficou incumbido de informar o sindicato toda vez que ocorrer acidentes e incidentes. Esta análise de acidentes e incidentes é uma prevenção para evitar acidentes mais graves e, até, preservar vidas.



César Fortarell (Pardal) é o representante do sindicato

Sindicato cobra Setta em mesa redonda no Ministério do Trabalho



A Setta passará por fiscalização do Ministério do Trabalho

O sindicato solicitou mesa redonda no Ministério do Trabalho com a Setta. O encontro aconteceu no dia 15 de junho com o sindicato cobrando o cumprimento da convenção coletiva em relação à assistência médica, cesta de alimentos, entre outros pontos que a empresa não vem cumprindo.

A decisão de recorrer ao Ministério do Trabalho foi em função de a empresa vim se esquivando de sua responsabilidade desde o ano passado. No entanto, a empresa não compareceu à mesa redonda, sendo lavrada ata e designado fiscalização para apurar os fatos.

Fundacentro e Ministério do Trabalho participam da revisão do Manual de Máquinas

O nosso Sindicato já deu início ao processo de revisão do Manual de Máquinas de Papel de Piracicaba, que visa adaptá-lo às mudanças estabelecidas pela NR-12. Essa revisão é tripartite e conta com representantes das sete empresas de papel e papelão de Piracicaba; da Fundacentro, representada pelo engenheiro Juliano, e do Ministério do Trabalho, representado pelo gerente Antenor Varolla e por dois auditores fiscais.

O segundo encontro para discussão deste processo de revisão aconteceu no dia 25 de maio, no Cerest (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador), quando foi estabelecido um cronograma de reuniões. De acordo com o presidente do Sintipel, Francisco Pinto Filho, o Chico, as reuniões serão mensais, e poderão acontecer extraordinárias, de acordo com as necessidades e os avanços das discussões.

EMPRESAS SÃO REPRESENTADAS

A Comissão é constituída de dois representantes de cada uma das sete empresas de papel e papelão de Piracicaba (Oji Papéis Especiais, Klabin SA, Salusa, Reipel, Weidmann, Reiert e RST), além do sindicato e dos representantes governamentais.

No segundo encontro também foi assinado a declaração de princípios pelos representantes das



As reuniões serão mensais e visa adaptar às normas da NR-12

empresas, estabelecendo os objetivos da revisão do manual, que começou a ser elaborado no ano de 2000 e lançado em 2006.

Todo este trabalho visa adaptar este manual às normas de segurança estabelecidas pela NR-12, que trata das normas relacionadas às máquinas, e também com relação ao ambiente de trabalho. Para esta revisão inclusive haverá vistoria nos locais de trabalho, garantindo que a atualização reflita a realidade vivida pelo setor.

ESPORTE

Campeonato de Futebol vem movimentando a nossa Sede Campestre

Todos os domingos, sempre pela manhã, a realização das partidas válidas pelo 5º Campeonato de Futebol Social dos Papeleiros tem movimentado a nossa Sede Campestre, no Bairro Conceição. Ao todo, 12 equipes estão participando das disputas do campeonato, que é tradicional na categoria.

Participam do Campeonato as equipes da T.B Oji Papéis, TD da Oji Papéis, Ajax Klabin, Diamante Klabin, Weidmann, Salusa, Dinamite, Klabin, RST, Deman Klabin, K13 Klabin, Hysbornya e Lokomotiv. A ADM Oji Papéis solicitou seu desligamento.

As oito primeiras co-

locadas disputam a "Taça de Ouro", enquanto que as demais disputam a "Taça de Prata". Ao final da competição, a diretoria do Sindicato entregará troféu às equipes campeã, vice e terceira colocadas, assim como ao artilheiro e goleiro menos vazado, informa o presidente da entidade, Francisco Pinto Filho, o Chico. O Campeonato é coordenado pelo diretor de Esportes, Emerson Cavalheiro, e a Comissão Organizadora do Campeonato é composta ainda pelos diretores Isaias Ribeiro Leite, Aguiinaldo da Silva Pereira e José Nivaldo Carletti.



Emerson Cavalheiro é o diretor de Esportes



As partidas têm sido acompanhada por trabalhadores e familiares

Classificação

Times	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1 WEIDMANN	27	9	9	0	0	62	16	46
2 SALUSA	18	9	5	3	1	44	15	29
3 RST	17	8	5	2	1	24	12	12
4 TB OJI	16	7	5	1	1	35	17	18
5 AJAX	16	7	5	1	1	21	12	9
6 DEMAN	16	8	5	1	2	22	16	6
7 DIAMANTE	15	6	5	0	1	30	19	11
8 HYSBORNIA	12	9	4	0	5	15	29	-14
9 DINAMITE	12	9	4	0	5	31	46	-15
10 LOKOMOTIV	11	7	3	2	2	16	12	4
11 TD CHAMA NA BIRRA OJI	6	6	2	0	5	13	28	-15
12 K13	6	9	2	0	7	19	72	-53
13 T.A OJI	0	13	0	0	13	0	0	0
14 ADM OJI	0	13	0	0	13	0	0	0

Devido ao desligamento das equipes T.A Oji e Adm. Oji os pontos dos jogos de ambos os times foram retornados como vitória para as equipes que perderam e empataram com ambos adversários, e os jogos que seriam realizados com ambos os times foram computados os pontos para os respectivos adversários, como vitória por W.O.

Principais Artilheiros

Nome	TIME	Gols
José R. dos Santos	Weidmann	15
Rodolpho A. L. de Souza	Turma B. Oji	12
Weringulson José	Weidmann	11
Fernando O. Santos	Weidmann	11
Daniel da Silva Andrade	SALUSA	11
Rosemilton N. de Souza	DEMAN	11
Wellington N. Perreira	Weidmann	10
Emerson Alves de O.	Lokomotiv	8
André Luis Juvenasso	Turma B. Oji	8
Eder Maciel de Andrade	Weidmann	8
Edmar F. da Silva	Diamante	7
Algatières Tobias	SALUSA	7
Jeronimo Santiago	Diamante	6
João Carlos Ajala	Diamante	6
Wellington M. de Santana	Dinamite	6
Cristiano Alves Moreira	Dinamite	6
Jose Carlos R. do Amaral	RST	6

Conselho Sindical prepara discussão sobre flexibilização de leis trabalhistas

O Conselho Sindical de Piracicaba e Região junto ao Ministério do Trabalho já começou a preparar a realização de um amplo debate sobre propostas de flexibilização de leis trabalhistas, assim como a terceirização e a precarização do trabalho, que estão colocadas principalmente no Congresso Nacional, para que a região tenha uma posição sobre elas. A realização deste seminário foi confirmada durante reunião do Conselho Sindical, no dia 11 de maio, que pela primeira ocorreu na sede da Gerência do Ministério do Trabalho na cidade, com a participação de dirigentes sindicais de toda região.

De acordo com o coordenador do Grupo de Trabalho do Conselho Sindical, Francisco Pinto Filho, o Chico, presidente do nosso sindicato, a ideia é de promover este evento no início deste próximo semestre, com a participação de juizes do trabalho, promotores públicos, enfim, especialistas no assunto, para que os dirigentes sindicais possam ter conhecimento das propostas que estão tramitando e, assim, possibilitar que a região tire uma proposta a ser enviada ao Ministério do Trabalho. "A partir desta discussão, vamos tirar um documento do Conselho Sindical de Piracicaba e Região sobre cada ponto que está colocado, e, inclusive, começar nos articular melhor a partir do que está posto para assegurarmos que direitos históricos dos trabalhadores não sejam retirados", contou.

HOMOLOGAÇÕES TÊM QUE SER REALIZADAS EM SINDICATOS

Na reunião, coordenada pelo gerente do Ministério do Trabalho na cidade, Antenor Varolla, também foi marcada pela ratificação de que toda homologação de rescisão de contrato de trabalho tem que ser realizada nos sindicatos, e que o Ministério do Trabalho só fará se a



Reunião do Conselho Sindical em que o presidente do nosso Sindicato é coordenador

empresa apresentar uma carta de recusa do Sindicato em não fazer a homologação. "Também entendemos que as homologações devam ser realizadas pelos sindicatos, que estão capacitados para isso, que conhecem a realidade da convenção coletiva de trabalho e direitos da sua categoria. Muitas vezes, se a homologação for feita no Ministério do Trabalho o trabalhador pode ser prejudicado, uma vez que nem sempre o funcionário do órgão está preparado ou tem conhecimento da realidade da categoria. A nossa posição visa unicamente melhorar cada vez mais a qualidade do atendimento ao trabalhador, principalmente na hora que mais precisa, que é quando está deixando um emprego", destaca Chico, presidente do nosso sindicato.

O QUE É O CONSELHO SINDICAL?

É um órgão de caráter consultivo e voluntário, destinado a discutir, propor e participar da elaboração do planejamento das ações e implementação de políticas gerais da Superintendência do Trabalho, inclusive de apoio à fiscalização pelos auditores da Gerência do Trabalho. O Conselho visa estreitar o relacionamento entre os sindicatos de trabalhadores com a Gerência do Trabalho e, inclusive, indicar temas e problemas a serem trabalhados e combatidos na região, visando melhorar as condições de trabalho nos diversos segmentos.

Presidente do Sintipel participou da XVII Sempat

O presidente do nosso Sindicato, Francisco Pinto Filho, o Chico, participou da XVII Semana Municipal de Prevenção aos Acidentes e Doenças do Trabalho (SEMPAT), realizada de 8 a 10 de maio, no anfiteatro do Centro Cívico, tendo como tema "Política Nacional de Saúde do Trabalhador e seus enfrentamentos: desafios na construção civil, terceirização e trabalho". A Sempat reuniu técnicos de segurança, empresários, sindicalistas e trabalhadores para debater medidas visando ampliar a segurança no trabalho.

A Sempat foi promovida pela Comsepre (Comissão Municipal de Prevenção aos Acidentes de Trabalho e Doenças Relacionadas), constituída por representantes da Previdência So-



Chico, entre Edson Batista (Sindicato da Construção) e o gerente do MTE, Antenor Varolla

cial, do Ministério do Trabalho e Emprego - Gerência Regional do Trabalho em Piracicaba), Conespi, Simespi, Ciesp, Acipi, Conselho Municipal de Saúde e a Prefeitura, através da secretaria de Saúde e do Cerest (Centro de Referência e Saúde do Trabalhador).



Consórcio Nacional Volkswagen
O ÚNICO GARANTIDO PELA VOLKSWAGEN

Plano Mais Leve

Contato:
Andressa: 92128798
83577076 / 97775229

Av. Armando de Salles Oliveira, 2142
(antiga união de veículos)